

Depoimento na Polícia não convence

Paulo César Farias repetiu ontem, na Polícia Federal, o que dissera na véspera aos deputados da CPI: que o ex-presidente Fernando Collor era constantemente informado sobre todos os candidatos que, na eleição de 1990, recebiam ajuda de campanha. PC Farias revelou ainda que Collor não só sabia do repasse de dinheiro arrecadado junto às empreiteiras, como planejava formar uma grande bancada parlamen-

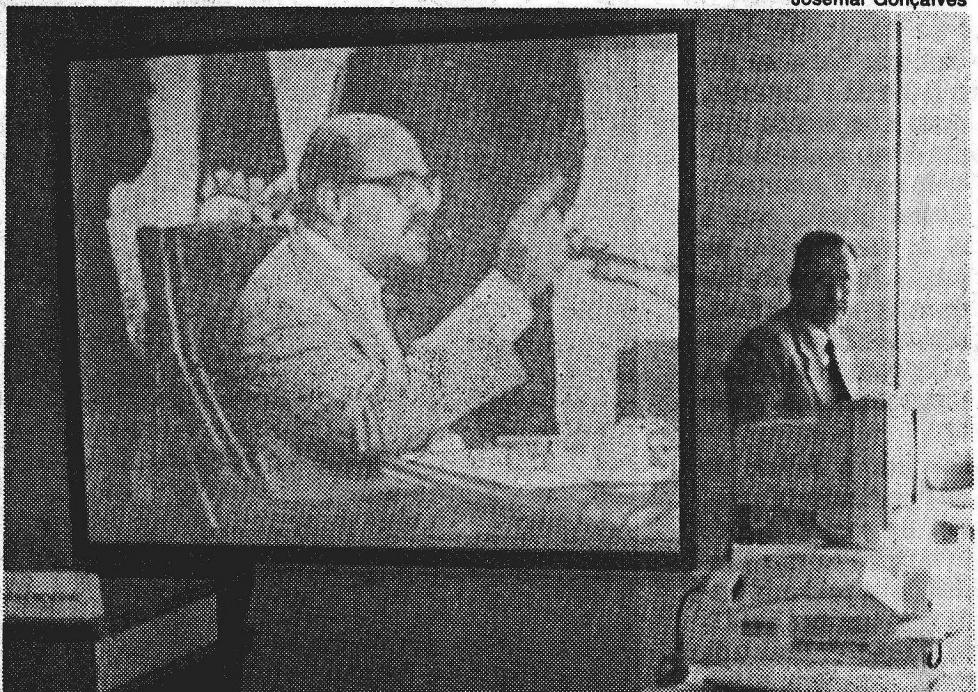
tar. Segundo PC, Collor tinha a intenção de montar um novo partido.

A versão de PC Farias, no entanto, não convenceu o delegado Paulo Lacerda, que coordena os 57 inquéritos instaurados para investigar as atividades e ramificações do Esquema PC. Lacerda saiu com a impressão de que PC Farias está na expectativa de ser solto brevemente e, por isso, não tem interesse de contar o que sabe. Tanto o

delegado como os procuradores da República Ítalo Fioravanti e Odim Ferreira, que acompanharam o depoimento, já previam que o alagoano voltaria a insistir na tese do saldo de campanha.

Interrogado por mais de três horas, PC garantiu que todo o dinheiro depositado em suas contas *fantasma*, em 1991 e 1992, se referiam a pagamentos de débitos de campanha. Ele justificou que, como havia despesas da eleição de 90 que ainda precisavam ser saldadas, teve que recorrer às empresas já comprometidas em ajudar na formação da bancada de apoio ao ex-presidente Collor. Lacerda concentrou suas perguntas em três inquéritos: o principal e dois recém-abertos para investigar o pagamento de propinas na construção da Hidrelétrica de Xingó, em Alagoas, e nas obras de saneamento básico do projeto Pirapama, em Recife.

A Polícia Federal descobriu que o consórcio das empreiteiras OAS, Norberto Odebrecht e Queiroz Galvão, no projeto Pirapama, repassou recursos para o *fantasma* Flávio Maurício Ramos. As construtoras Andrade Gutierrez, Constram e CBPO, do consórcio da Hidrelétrica de Xingó, também fizeram depósitos para o mesmo correntista. Sobre Zélia Cardoso de Mello, PC admitiu apenas que anotou numa agenda — apreendida pelo DPF — contatos que teria mantido com a ex-ministra.



PC no vídeo: "Bancos davam mais dinheiro do que as empreiteiras na campanha"